Proposta Pedagógico

ESCOLA CLASSE BOQUEIRÃO

2020

EQUIPE ESCOLAR

1. Equipe Gestora:

Diretora: Tatiane Resende

Vice-diretora: Cláudia Letícia da Silva de Oliveira

Secretário Escolar: Ismael Batista de Castro

2. Equipe de Professores:

. Educação Infantil 1º peíodo: Hadija Dawod Ibrahim (vespertino)

. Educação Infantil 2º peíodo: Josy Dayanne Mendes Sena (matutino)

. 1º ano A: Evanilda Ferreira de Moura Barbosa (vespertino)

. 2º ano A: Sônia Maria Ferreira Almeida (vespertino)

. 3º ano A: LucianaRodrigues (matutino)

. 3º ano B: Veronica Cassia de Oliveira Soares Moraes (matutino)

Coordenadora Local: Gábia Florencio Camargo

3. Equipe de Servidores:

3.1 Juiz de Fora

Auxiliar Conservação e Limpeza: Marcos Antônio Miranda de Oliveira

Auxiliar Conservação e Limpeza: Maria Pereira dos Santos

3.2 G&E

Merendeira: Andréia Brito de Souza

Merendeira: Maria Edna Ferreira

3.3 Global

Vigilante: Allan Anderson Silva Andrade

Vigilante: José Pereira Portela

Vigilante: Paulo Cezar da Silva

Vigilante: Oziniel Vieira Alve

SUMÁRIO

1- AGRADECIMENTOS
2- INTRODUÇÃO
3- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
4- APRESENTAÇÃO
5- HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR E DA COMUNIDADE
6- DIAGNÓSTICO
7- PRINCÍPIOS NORTEADORES
8- MISSÃO
9- OBJETIVOS
10- METAS
11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
12- AVALIAÇÃO
13- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
14- PROJETOS ESPECIAIS
    a. Projeto L.E.R
    b. Projeto Bom Mesmo é Comemorar!
    c. Projeto Horta
    d. Projeto Educação Financeira
    e. Programa Saúde na Escola
15- PLANO DE AÇÃO
16- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGRADECIMENTOS

- Aos alunos, motivo de nossa existência e parte edificante desta proposta;
- Aos professores pela participação na elaboração e execução da Proposta Pedagógica;
- Aos servidores desta Instituição de Ensino;
- À comunidade escolar que de forma democrática nos escolheu para estar à frente dessa Unidade de Ensino e que também fazem parte desse processo de elaboração;
- Aos nossos familiares e amigos por nos apoiarem e por abraçar nossos ideais de oferecer uma educação de qualidade aos nossos alunos e fazer da escola um lugar de desenvolvimento efetivo da democracia e exercício da cidadania;
- À Coordenação Regional de Ensino do Paranoá que sempre que possível nos auxilia para resolvermos questões administrativas e pedagógicas;
- A todos aqueles que de alguma forma, direta ou indireta, contribuem para o sucesso deste Estabelecimento de Ensino.

INTRODUÇÃO

Nessa Proposta todos são convidados a participar da “Construção do saber no processo de ensino e aprendizagem”, pois só com o envolvimento de todos e corresponsabilidade que construiremos na Escola um espaço favorável ao conhecimento e propiciaremos ao mundo cidadãos mais críticos, conhecedores de seus direitos e deveres, e participantes da vida social.

Procuramos avaliar ao final de cada ano letivo e início do ano seguinte uma sondagem inicial concisa acerca dos elementos que influenciam em nossa prática pedagógica, para análise e discussão, e a partir daí, desenvolver com maior segurança os objetivos que pretendemos alcançar na aplicação desta Proposta. Estes elementos ora identificados, demarcaram as ações pedagógicas da Escola, e de forma continuada os projetos já desenvolvidos no ano anterior.

Esta Proposta contempla, entre outros, a busca e a valorização da participação constante dos pais e/ou responsáveis dos alunos para melhor acompanhamento do aprendizado e elevação do índice do rendimento escolar, mostrando estratégias minuciosamente selecionadas, que facilitarão o processo de ensino aprendizagem: os Projetos Especiais.

Propomos aqui um documento que tenha a real identidade da nossa escola e, sobretudo, embasado na legislação vigente.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

3.1. Dados da Mantenedora

Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Diretoria Regional do Paranoá
Endereço Completo	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Brasília – DF
CNPJ	00.394.676/0001-07
Telefone/Fax/E-mail	(61) 3324-0016/3325-1266 (61)3213-6360 E-mail: se@se.df.gov.br
Data da Fundação	17 de junho de 1960
Utilidade Pública	Oferecer recursos para a viabilização da Educação Formal

3.2. Dados da Instituição Educacional

Instituição Educacional	Escola Classe Boqueirão
Endereço Completo	Fazenda São Bento – Núcleo Rural Boqueirão – Paranoá – DF
CEP	71.543-992
Telefone/Fax/E-mail	3506-2069 (orelhão)
E-mail	secretarioecboqueirao@gmail.com
Facebook	escolaecboqueirao@gmail.com
Localização	Zona Urbana por constar no PDOT 2009 área imprecisa
CRE	Paranoá
Data de Criação	22 de junho de 1987
Data da Fundação	19 de Setembro de 1987
Ato Legal	Resolução n.º 1/2005, de 02 de agosto de 2005
Turno de Funcionamento	Diurno
Nível de Ensino Ofertado	Educação Básica
Etapa da Educação Básica	Educação Infantil Ensino Fundamental (9 anos) – Anos Iniciais
Programas e Projetos Especiais da Educação Básica	Projeto LER, Projeto Interventivo, Projeto Bom mesmo é comemorar, Horta, Educação Financeira, Programa Saúde na Escola, Feira de Ciências.

APRESENTAÇÃO

Apresenta-se a Proposta Pedagógica da Escola Classe Boqueirão, correspondente ao ano letivo de 2020, a qual anualmente passa por uma reestruturação para dar continuidade aos objetivos e metas a serem alcançados.

Elaborada em conformidade com a legislação vigente e tendo como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal, 2ª ed, cadernos: Ensino Fundamental anos iniciais – anos finais e Educação Infantil, essa proposta traduz o compromisso de todos os envolvidos para garantir um ensino de qualidade bem como atender às particularidades da comunidade escolar, levando em consideração as três regiões atendidas que são o Núcleo Rural Boqueirão, Paranoá e Itapoã.

Ressalta-se que a ampliação ao atendimento de turmas de Educação Infantil, trouxe a necessidade de uma organização maior no sentido de atender as especificidades dessa fase da infância. Nesse ponto, esta Proposta Pedagógica assume o dever de contemplar os eixos integradores do currículo da Educação Infantil: educar e Cuidar e Brincar e Interagir.

Esta Proposta estabelece o compromisso definido coletivamente e se constitui num processo de reflexão e discussão da comunidade escolar, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade.

Para estar em sintonia com tais propósitos, esta pressupõe uma ampla democratização das relações no interior da escola, no sentido de romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Pretende-se garantir a todos a condição de sujeitos na organização do trabalho pedagógico, como possibilidade de socialização do poder de decisão dentro da escola levando em consideração sempre as leis vigentes.

A referida proposta é um instrumento de auxílio às atividades pedagógicas e contempla as expectativas relacionadas ao desempenho de um papel cada vez mais ativo da Escola no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento e melhoria da educação por ela oferecida, tendo por referência o atual cenário dos sistemas de avaliação educacional.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR E DA COMUNIDADE

Em meio a arbustos e de um cenário de grande aglomeração de morros que formam um manto verdejante, característico do Planalto Central, encontramos a Escola Classe Boqueirão.

Localizada na Fazenda São Bento, no Núcleo Rural Boqueirão, lugar que deu origem ao nome da Escola, e que está situado na Região Administrativa do Paranoá – Distrito Federal, a Escola Classe Boqueirão é rodeada pelo Cerrado, segunda maior vegetação do Brasil, típico das regiões tropicais, composto de um verde irradiante, de árvores frutíferas e ornamentais, de plantas de aparência seca, de atmosfera quase que intocada, de uma biodiversidade riquíssima.

Com clima característico de regiões tropicais, o lugar apresenta duas estações bem definidas: o inverno seco, entre os meses de maio e setembro, e o verão chuvoso, entre os meses de outubro e abril.

A Escola Classe Boqueirão foi criada em 22 de junho de 1987 e inaugurada em 19 de setembro de 1987. Contudo, credenciada em 16 de Fevereiro de 1993, sob a Resolução nº 3964, na Portaria n.º 422 de 11 de Dezembro de 2006, publicada no DODF n.º 235, de 11 de Dezembro de 2006, vinculou a Escola Classe Boqueirão à Diretoria Regional de Ensino do Paranoá (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal), para fins de supervisão pedagógica e administrativa. Antes, vinculada à Diretoria Regional de Sobradinho (SEE/DF).

Atualmente, atende educação infantil e o Bloco Inicial de Alfabetização, e encontra-se em plena atividade, com 100 alunos matriculados no ano letivo de 2020. Os alunos residem no Núcleo Rural Boqueirão, Paranoá e Itapoã e estão distribuídos em seis turmas sendo 3 turmas por turno.

A maioria dos moradores da comunidade do Núcleo Rural Boqueirão não tem renda fixa e quando isto ocorre, não é suficiente para garantir o sustento de toda a família. São, em boa parte, caseiros e sitiantes

As famílias dos alunos são carentes, e muitas dependem de programas sociais.

Com o passar do tempo, o Núcleo Rural Boqueirão sofreu algumas alterações

decorrentes da desenfreada e irregular ocupação humana, e da ausência de políticas públicas, como falta de saneamento básico, problemas socioeconômicos, desemprego, marginalização crescente das áreas urbanas e rurais da Região Administrativa do Paranoá, bem como a falta da maior necessidade humana: a unidade familiar. Essa, carente de estrutura.

Apesar de toda característica RURAL, como: endereçamento, localizada em uma fazenda no Núcleo Rural Boqueirão; senso escolar rural; falta de telefone e internet; falta de asfalto; ser rural para CEB, CAESB, Batalhão Escolar e para Administração do Paranoá, a Escola Classe Boqueirão foi considerada Urbana através do PDOT/2009, na verdade consta como área de contenção urbana. Mesmo constando no documento como localização imprecisa, na observação do mesmo, continuamos com todas as características e particularidades de escola rural e uma das particularidades marcantes das escolas rurais, é o espaço pequeno, mas a medida do possível, os ambientes são adaptados às necessidades, porém estamos longe de um ambiente totalmente adequado, porque nos faltam sala de informática, sala para biblioteca e um deposito para merenda escolar, um deposito para material e mais um banheiro masculino para os funcionários.

A Escola ganhou em janeiro de 2009, uma reforma significativa quanto à pintura e salas realizada pela direção da escola, realizado com verba pública e privado (do nosso bolso) e no decorrer do mesmo ano conseguimos adquirir mobiliário importante para o trabalho.

Em 2011 a escola passou por uma reforma também significativa, agora junto a SEDF, quando recebeu piso novo, em toda a parte interna da escola, pintura, forro e parte elétrica.

No final de 2013 a escola conseguiu também junto a SEDF piso novo na área externa e revisão da parte elétrica, que mesmo assim continua dando problema com quedas de energia e queima de reatores, nesse mesmo ano recebeu pintura da direção da escola com recurso público e mão de obra particular com recurso da direção. Já em 2014 a escola recebeu o alambrado para cercar e assegurar o patrimônio escolar, seus alunos e sua equipe.

Em 2015 além da pintura que realizamos todos os anos, a escola conseguiu um bebedouro com agua filtrada e gelada, uma copiadora e uma televisão para cada sala de aula.

Em 2017 foi construída a tão sonhada quadra de esportes da escola com recurso público.

Em 2017 a escola recebeu pintura nova com desenhos e uma boa reforma nos banheiros, as tintas compradas com recurso público e a mão de obra por conta da direção.

Já no início de 2018 a escola recebeu telhas em toda a parte da frente, o que trouxe mais conforto e acabou com o corredor molhado durante as chuvas. Também recebeu pintura nova interna e externa, as tintas compradas com recurso público e a mão de obra por conta da direção.

Ainda em 2018 foi colocado piso de bloquetes (revestimentos cimentício) na frente da escola e foi organizada a área de Horta com a construção de e 6 canteiros.

Em 2019 a escola conseguiu atraves de emenda parlamentar reformar os dois banheiros, o parquinho e finalizar o piso da frente.

No que diz respeito à participação da comunidade na gestão escolar, temos sempre a presença dos pais que moram na comunidade e incentivamos o trabalho de forma democrática o que facilita o desenvolvimento das atividades e na melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Mudar atitudes e valores há muito enraizado é um processo difícil e lento, contudo, gradativo e possível.

DIAGNÓSTICO

Conhecer a realidade da comunidade da qual fazem parte nossos aluno é um fator facilitador na elaboração da Proposta Pedagógica

A Escola Classe Boqueirão atende a um grupo de aproximadamente 70 famílias, em algumas os responsáveis, geralmente a mãe e o pai do aluno, têm uma jornada intensa de trabalho, em consequência seus filhos administram sozinhos as responsabilidades escolares.

Ainda temos algumas famílias que se mantêm distantes da escola durante o ano letivo, seja por conta da dificuldade de transporte até a escola, da falta de liberação dos empregos ou desinteresse. A equipe de profissionais da escola compreende alguns desses motivos, porém não acreditam que é possível ter um êxito completo no desenvolvimento escolar sem a participação igualitária e democrática de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, família, crianças e profissionais.

A ausência da família no acompanhamento da rotina escolar de suas crianças, muitas vezes se reflete de maneira negativa, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem. Situações vividas em sala de aula são, a pouca conscientização sobre a necessidade de cuidar e organizar os materiais escolares durante o dia a dia. As faltas sem justificativas, que causam defasagem de conteúdo, alunos que frequentam a escola sem o mínimo necessário de material escolar. Percebemos também que algumas crianças ainda apresentam dificuldades com a sua higiene pessoal e com a conservação do banheiro que é de uso coletivo, nesse ponto especialmente, vemos que a parceria escola e família é imprescindível.

Na Escola Classe Boqueirão, procuramos trabalhar a temática de valores e atitudes que consideramos importantes para a convivência em grupo e sociedade como, tolerância, solidariedade, respeito, amizade, amor por meio de projetos desenvolvidos ao longo do ano. Mais uma vez a participação da família se faz essencial para que tenhamos sucesso.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

A Escola Classe Boqueirão apresenta alguns princípios que norteiam sua Proposta Pedagógica e que orientam todos os projetos e planejamentos nela surgidos.

. **Princípios Epistemológicos:** A apropriação do conhecimento se dará de forma sistemática e contínua, por meio de atividades que favorecerão a interdisciplinaridade e a contextualização, ampliando assim a possibilidade da aprendizagem significativa pelo aluno e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas.

. Princípios Pedagógicos: Os trabalhos pedagógicos da Escola serão embasados nas Orientações Curriculares propostas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal para as Escolas Públicas. Promoverão atividades significativas que estimulem a criatividade dos alunos. Os princípios de liberdade, onde o aluno será estimulado a refletir e questionar, da cooperação, em que o aluno será sensibilizado para interagir, socializar experiências, ter espírito crítico, através de trabalhos em grupo e debates, onde serão desenvolvidas as competências e habilidades para que o aluno tenha êxito no mercado de trabalho e no ambiente familiar, do processo contínuo, em que o trabalho educativo deve permitir o desenvolvimento contínuo do aluno numa perspectiva interdisciplinar, nortearão o trabalho pedagógico da Escola, orientado pelo professor e equipe gestora.

. **Princípios Éticos:** É de fundamental importância que o ambiente escolar traduza a compreensão de que todos os seres humanos são semelhantes enquanto espécie, porém diferentes na sua formação e individualidade. Cada ser humano é singular e precisa ser assim compreendido, não importando cor, sexo, raça, condição socioeconômica, diferenças físicas e mentais, capacidades, facilidades e dificuldades de cada um. Ainda, é importante que a Escola veja os educandos como indivíduos em formação, entendendo-os como seres em processo de desenvolvimento de suas potencialidades, opiniões, valores éticos, morais, no entanto capazes de dirigir o trabalho. Neste trabalho estarão os Temas Transversais, como orientadores da educação promovida, em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social.

Desta forma a Escola ampliará a capacidade de interpretação do mundo, a partir da possibilidade crescente de captar significados, de produzir conhecimentos, de adquirir competências e de dominar habilidades.

. Princípios Estéticos: A inserção do indivíduo no mundo do trabalho, no qual são construídas as bases materiais de uma existência digna e autônoma, a inserção do indivíduo no mundo das relações sociais regidas pelo princípio da igualdade; a inserção do indivíduo no mundo das relações simbólicas (ciência, arte, religião etc.) de forma que ele possa produzir e usufruir conhecimentos, bens e valores culturais e morais. Fazemos desses pressupostos nossos princípios para a construção de uma nova realidade possível e desejável pela comunidade escolar. Dessa forma, tornamos o aluno capaz de descobrir em si sua capacidade de dar sentido à vida e à escola. Daremos a ele meios de perceber, de conhecer e de desvendar um mundo novo, no pleno exercício de sua cidadania.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Esta Proposta Pedagógico está pautado no Currículo em Movimento da Educação Básica e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC que têm em sua proposta uma Educação Integral, que visa a ampliação de tempos, espaços e oportunidades, pois como Morin (2004, p. 15) salienta*: "o ser humano é a um só tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico"*.

Assim, segundo esse currículo, a Educação Integral deve possuir alguns princípios que necessitam ser observados no momento do planejamento, na organização e na execução dos trabalhos dentro da escola. São os princípios da integralidade, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Esse currículo "propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada..." (Currículo em Movimento da Educação Básica, p. 65), "*não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção*" (Freire, 1996, p.26). É "[...] olhar cada aluno em seu próprio tempo e jeito de aprender e oferecer-lhe apoio pelo tempo que precisar [...]" (HOFFMANN, 2001, p. 64).

É um currículo integrado que possui como princípios epistemológicos, o princípio da unicidade entre teoria e pratica, o princípio da interdisciplinaridade e da contextualização e o princípio da flexibilização.

Assim, a prática pedagógica torna-se uma prática social específica, de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, relacionando as atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. Veiga (1996, p.79) complementa que:

O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível. É um processo complexo que sofre influência de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, afetivos e estéticos.

Neste sentindo, a avaliação tem papel primordial, pois deve ser continua e sistemática, envolvendo toda a equipe pedagógica da escola, e se possível, alunos e pais devem ser ouvidos. A avaliação da aprendizagem deve ser um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Hoffmann complementa:

O conjunto de dados que o professor constitui sobre o aluno são recortes de uma história da qual ele participa e sobre a qual ele tem o compromisso de atribuir significado. É essencial que tais registros sejam relevantes sobre o que observou e pensou para que possam subsidiar a continuidade de sua ação educativa (HOFFMANN, 2001, p. 176).

O Conselho de Classe é de grande valia nesta avaliação, pois permite a discussão detalhada da situação em que se encontra cada aluno, bem como, no momento da discussão, a propositura de meios para sanar as dificuldades, permitindo surgir novas estratégias e troca de experiências.

Portanto, para quebrar as amarras, é necessário antes de tudo ter a consciência que todo projeto demanda trabalho e força de vontade dos envolvidos, principalmente, dos principais atores: professores e alunos. Para tanto e preciso saber:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar nova estabilidade em função da promessa que cada contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação do possível, comprometendo seus atores e autores. GADOTTI (1994, p. 579)

MISSÃO

A Escola tem a consciência de sua responsabilidade em propiciar a seus alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido, garantindo a todos, condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos.

Como todas as instituições escolares, a Escola Classe Boqueirão está imersa numa realidade histórica, política, cultural e social. À escola, concretizada nas pessoas que nela convivem, cabe a tarefa de explorar esta “multiculturalidade”, difundi-la e valorizá-la como produto das relações estabelecidas nas diversas comunidades, sociedades e patrimônio de toda humanidade.

O reconhecimento e o respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente contribuem significativamente para a formação de um sujeito comprometido com sua geração, responsável pelo patrimônio histórico e cultural acumulado pela humanidade, ético e consciente de seus direitos e deveres e da preservação do mundo em que vive.

É necessário que todos se conscientizem da importância da escola na vida de todo ser humano, pois depende dela o sucesso ou o fracasso na vida adulta.

Para a Escola Classe Boqueirão sua grande missão é oferecer um ensino de qualidade aos nossos alunos e garantir seu acesso e permanência na Escola. Tem ainda, a missão de fazer com que o aluno aprimore sua capacidade de atuação crítica e participativa na sociedade, motivado pela coletividade, voluntariedade, solidariedade e respeito ao próximo.

Portanto, a Escola tem a missão de oferecer ao aluno uma educação de qualidade e diferentes oportunidades de desenvolvimento, ajudando-os a serem cidadãos conscientes, críticos, para viverem plenamente a cidadania.

OBJETIVOS

Nosso objetivo primordial é contribuir na formação de indivíduos conscientes de seu papel, de seus direitos e deveres, integrando-os na sociedade de forma saudável. Dentro deste processo de formação, selecionamos os objetivos abaixo que deverão ser atingidos durante o ano letivo. São eles:

- Oferecer aos alunos ensino de qualidade;
- Diminuir o índice de reprovação;
- Favorecer e valorizar a integração Escola x Comunidade;
- Viabilizar e dar seguimento aos Projetos Especiais;
- Desenvolver a Cidadania;
- Exercitar a Democracia;
- Ampliar o potencial crítico dos alunos;
- Exaltar o valor da Escola;
- Trabalhar os componentes curriculares de maneira interdisciplinar e contextualizada;
- Criar condições para o trabalho interdisciplinar;
- Transmitir e esclarecer à comunidade escolar a importância e o papel das Instituições Escolares (Conselho de Classe, Conselho Escolar, Conselho de Segurança Escolar);
- Resgatar, fortalecer e valorizar a ajuda dos grupos colaboradores, dos parceiros e amigos da Escola;
- Valorizar a formação continuada aos professores e alunos;
- Conscientizar, acompanhar e solicitar a presença dos pais e/ou responsáveis pelos alunos que apresentarem problemas disciplinares;
- Ampliar a visão da cidadania e orientar os alunos quanto à postura em relação aos colegas, aos professores, monitores e funcionários da Escola;
- Dar clareza e transparência às informações, às atividades e aos critérios de avaliação;
- Aplicar o Teste da Psicogênese da Escrita em todas as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

- Estimular e envolver todos os segmentos da comunidade escolar e salientar a importância de cada um e seu papel fundamental no apoio ao trabalho educativo;
- Organizar reuniões constantes com professores, funcionários, coordenação e direção para que a missão da escola seja compartilhada por todos os segmentos;
- Dar ênfase às atividades esportivas para valorizar o espírito coletivo, procurando estimular os jogos escolares;
- Usar a literatura como fonte de enriquecimento das atividades da escola;
- Realizar exposições para apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos;
- Conduzir o ensino de acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Fundamental proposto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal para as Escolas Públicas, de forma crítica e adequada à realidade social do aluno;
- Conduzir a avaliação prevalecendo os aspectos qualitativos e formativos sobre os quantitativos de acordo com as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem para a Educação Básica propostas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal às Escolas Públicas;
- Garantir o acesso e a permanência do aluno na escola;
- Utilizar a coordenação para estudos de textos e documentos que venham contribuir para o trabalho do professor;
- Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;
- Manter a comunidade esclarecida sobre os projetos implantados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Aumentar a autoestima do aluno
- Trabalhar os valores e atitudes do cidadão e preservação do meio ambiente

METAS

. Refletir sobre valores e hábitos culturais de sua cidade relacionando-os com o meio ambiente e a cultura brasileira;

. Despertar o valor das atividades cívicas e dos símbolos nacionais reconhecendo-os como fonte precursora do amor à Pátria;

. Propiciar a construção da relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, respeitando o trabalho mútuo;

. Levar o aluno e os pais a compreenderem e reconhecerem os seus direitos e deveres através do Regimento Escolar;

. Estimular a participação nas atividades corporais buscando o respeito mútuo;

. Manter a Horta;

. Motivar o aluno a apresentar trabalhos significativos ao seu contexto escolar;

. Refletir sobre as características socioeconômicas, ambientais, culturais e políticas do Brasil;

. Conscientizar sobre a importância da solidariedade entre os povos;

. Proporcionar ao aluno com necessidades educacionais especiais atendimento adequado à sua condição e necessidade com vista à integração;

. Oportunizar a participação dos pais na formação do educando, por entrevistas e palestras;

. Despertar no aluno o interesse pela criação de poemas e músicas;

. Propiciar a criatividade no educando, por meio da expressão corporal, jogos, brincadeiras, danças, músicas, poesia e passeios;

. Valorizar o civismo e datas comemorativas, através pesquisas e comemorações, de forma a despertar o patriotismo e respeito aos símbolos nacionais;

. Promover a resolução de problemas matemáticos, contextualizados:

. Atender o aluno de ensino especial, de forma satisfatória, com vistas à inclusão no ensino regular;

. Diminuir o índice de evasão escolar melhorando a qualidade de ensino;

. Buscar a diminuição gradativa da distorção idade/ano por meio da aplicação do Projeto Interventivo;

. Avaliar a cada semestre a aplicação dos Projetos e Programas da Escola;

. Fazer um levantamento das expectativas da comunidade escolar em relação à escola, ao final de cada bimestre, promovendo assim, a avaliação institucional;

. Promover mensalmente, ações que venham a valorizar o bom comportamento dos alunos;

. Reuniões com os pais e/ou responsáveis no início do ano letivo, ao final de cada bimestre e sempre que for necessário;

. Produzir e distribuir o jornal informativo da escola no início do ano letivo e ao final de cada bimestre com um apanhado de atividades que aconteceram e informações consideradas importantes;

. Envolver os pais na tomada de decisões relacionadas aos recursos financeiros da escola, tanto na escolha das prioridades como na prestação de contas durante todo o ano letivo.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Norteados pelas Diretrizes Pedagógicas, pelas Orientações Curriculares, pelas Diretrizes de Avaliação, pelos Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais e Educação Infantil, pelas Lei de Diretrizes e Bases e pela Base Nacional Comum Curricular, procuramos criar algo motivador e inovador, para que o corpo docente pudesse contar com uma ajuda eficaz em sua prática educacional.

Partindo deste ponto, as situações de ensino e aprendizagem, as competências e habilidades selecionadas e organizadas deverão abranger o desenvolvimento social, explorar experiências anteriores e estar de acordo com a realidade do aluno.

Propomos então, um currículo voltado à construção do espírito da Cidadania em todas os anos que oferece. Um currículo orientado pela constante pesquisa e quepermita em sua prática a aplicação dos Projetos Especiais, Programas e atividades pedagógicas sugeridas.

Uma vez que as aprendizagens incidem diretamente no desenvolvimento do sujeito, a qualidade desse desenvolvimento, quanto à alfabetização, implica em que ao final do 1º ano os estudantes possam ler e escrever um texto simples; quanto à continuidade desse processo que vai do 2º ao 3º e do 4º ao 5º ano, ler e escrever se sustenta no sentido pleno da alfabetização, que leva em consideração as especificidades morfológicas, sintáticas e semânticas da língua escrita (Magda Soares, 2008). Neste sentido, o letramento vem associar à aprendizagem da leitura e escrita o caráter das práticas sociais, ou seja, a função social dessa habilidade; assim, a ideia de letramento é agregada as demais áreas do conhecimento: matemática, ciências sociais, ciências naturais, códigos e linguagens, educação física e ensino religioso. Considerar a ludicidade neste universo, nos remete a atividade que envolve o jogo, o brincar e as atividades diárias de forma que não fique restrita ao prazer, mas que se estenda a uma vivência significativa.

AVALIAÇÃO

12.1. Avaliação da Proposta Pedagógica

A avaliação incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pela Escola e externos, pelos órgãos administradores.

A avaliação interna, realizada pelo Conselho de Classe em reuniões especialmente convocadas, terá como objetivo a análise, orientação e reformulação, se necessário, dos procedimentos pedagógicos, financeiros e administrativos.

Terá como meta o aprimoramento da qualidade do ensino, sendo sustentada por procedimentos de observação e registros contínuos, para permitir o acompanhamento:

- sistemático e contínuo do processo de ensino e do processo de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas constantes da Proposta Pedagógica:
- do desempenho da equipe escolar, dos alunos e dos demais funcionários, nos diferentes momentos do trabalho educacional;
- da participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela Escola em reuniões e por meio de questionários;

A avaliação será anexada à Proposta Pedagógica, na forma de relatórios, servindo para orientar os momentos de planejamento da atividade escolar.

12.2. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda Educação Básica, e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola.

O processo de ensino aprendizagem será avaliado de forma contínua, cumulativa e sistemática, visando:

- Diagnosticar e registrar os progressos e dificuldades do aluno;
- Estimular a auto avaliação
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;

- Fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de reforço e intervenção na aprendizagem dos alunos;
- Orientar as atividades de planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação envolve observação e análise do conhecimento e de habilidades específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos. Observação de suas atitudes referentes à presença em aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que o aluno assume o cumprimento de seu papel de cidadão em formação.

As avaliações serão feitas ao longo do processo, através de avaliações escritas, relatórios, trabalhos, pesquisas e observação direta, sendo que os aspectos qualitativos sempre prevalecerão sobre os aspectos quantitativos.

Todo o trabalho realizado com o aluno é em potencial um instrumento de avaliação: provas, trabalhos de pesquisa, listas de exercícios (individuais ou em grupo), participação, entre outros, devem avaliar os conteúdos e habilidades de forma clara, inteligível e contínua. São igualmente importantes a auto avaliação e avaliação formativa.

Os critérios são os previstos nos objetivos de cada aprendizagem de forma plena, mas demonstra ter aprendido alguns conteúdos que tal expectativa de aprendizagem abrange. Os resultados da avaliação no final dos ciclos serão apreciados pelo Conselho de Classe.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

10.1. Dados de Funcionamento da Escola:

Nível de Ensino Ofertado	Educação Básica
Etapa da Educação Básica	Educação Infantil e Ensino Fundamental (9 anos) – Anos Iniciais – BIA
Turmas/Anos	Educação infantil - (4 e 5 anos) 1º ao 3 º ano do Ensino Fundamental de 9 anos
Turnos	Matutino e Vespertino
Horário	Matutino: 7h30min às 12h30min Vespertino: 12h30min às 17h30min
Total de Alunos	

10.2. Instalações Físicas:

Local	Quantidade	Ambiente
Sala de aula	3	Próprio
Sala dos professores	1	Adaptado
Direção	1	Adaptado
Secretaria	1	Próprio
Cozinha	1	Próprio
Depósito de materiais	1	Adaptado
Depósito da merenda	1	Adaptado
Banheiro dos servidores	1	Próprio
Banheiro dos alunos	2	Próprio
Pátio coberto	1	Próprio
Corredor	1	Próprio
Parquinho	1	Próprio
Quadra esportiva	1	Próprio

10.3. Recursos Financeiros:

Origem	Recurso
FNDE/ MEC	PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola
GDF	PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira)

10.4. Recursos Humanos:

Direção	Diretora	1
	Vice-Diretora	1
	Secretário Escolar	1
Professores	6	
Servidores	2	
Merendeira	2	
Vigilantes	4	
Coordenadora educação Local	1	

10.5. Órgãos Colegiados:

Instituição	Finalidade
Conselho de Classe	- Colegiado composto por professores e direção que farão o acompanhamento e avaliação dos educandos no final de cada bimestre ou em caráter extraordinário; realizar abordagem e conhecimento sistemático das turmas e efetuar diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções, alternativas e estratégias de trabalho.
Conselho Escolar	- Composto por segmento de pais, direção, professores, auxiliares de educação e , eleitos para um período de dois anos e tem a função de deliberar sobre a aplicação de verbas públicas; aprovar assuntos de interesse geral da comunidade juntamente com a direção; promover a participação de pais, alunos, servidores e comunidade na busca de alternativas para soluções dos problemas e tomadas de decisões.
Conselho de Segurança Escolar	- Formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, com o apoio da Secretaria de Educação, da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social, da Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal e do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Tem a atribuição de identificar, discutir e sugerir medidas às autoridades competentes relativamente aos problemas de segurança dentro da escola e no perímetro escolar.

PROJETOS ESPECIAIS

Nesse ponto, tendo em vista o contexto em que vivemos devido a pandemia causado pelo coronavírus, é oportuno ressaltar que os projetos pedagógicos que aqui são descritos foram pensados e planejados para uma sistemática de aulas presenciais.

As possibilidades de adaptações destes projetos para aulas remotas são pequenas e, ao que parece neste momento, pouco eficazes.

O fato é que, a bem da verdade, quando as estratégias pedagógicas para o ano letivo de 2020 foram discutidas e traçadas, não se tinha a ideia de que apenas alguns dias mais tarde o distanciamento social fosse se tornar uma necessidade por questões de saúde pública.

Também agora pouco se sabe de como será o retorno das atividades áulicas. Dessa forma, manteve-se os projetos pedagógicos como inicialmente concebidos e os profissionais se colocam atentos à necessidade e às possibilidades de mudanças e adaptações que o futuro trará.

Projeto L.E.R

Projeto Interventivo de Aprendizagem

Bom mesmo é comemorar!

A Escola na Horta Praticando a Sustentabilidade

Projeto Educação Financeira

Programa Saúde na Escola

PROJETO L.E.R.:

L.E.R.

LITERATURA, ESCRITA E REFLEXÃO

Projeto desenvolvido pelas turmas de Educação Infantil e pelas turmas de 1º, 2º e 3º ano.

. APRESENTAÇÃO

Atualmente, há uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que eles não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa e que é apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica.

Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Pelo contrário, vem sendo alimentado diariamente por programas de televisão e rádio, em colunas de jornais e revistas, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” ou “errado”, sem falar é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos.

Temos de fazer um grande esforço para não incorrer no erro milenar dos gramáticos tradicionalistas de estudar a língua como algo imutável, sem levar em consideração as pessoas vivas que a falam.

Diante disso, nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão que foi criada no curso da história. Uma receita de bolo não é um bolo; o molde de um vestido não é um vestido; um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a Língua.

Este Projeto traz as primeiras tentativas de modificar o ensino da Língua Portuguesa em nossa Escola. Ele reúne algumas reflexões que fazemos sobre o preconceito linguístico bem como sugestões inovadoras, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem da Língua.

. JUSTIFICATIVA

Durante anos foi muito comum considerarmos as variedades linguísticas de menos prestígio como inferiores e/ou erradas. Puro preconceito.

A Escola deve desmistificar o ensino da Língua Portuguesa. A questão não é

falar/escrever certo ou errado, mas saber qual forma utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, adequá-las às circunstâncias e produzir o efeito pretendido.

O Projeto L.E.R. justifica-se pelo que é: um instrumento facilitador do ensino- aprendizagem da Língua Portuguesa.

Ensinar de forma que não haja preconceitos em relação às falas dialetais e sim o respeito às diferenças, partindo do princípio que a Escola Classe Boqueirão situa-se no Distrito Federal, local onde pessoas de diversos estados brasileiros utilizam a Língua Portuguesa para comunicarem seus desejos, angústias, sentimentos... Apesar de apresentar um alto grau de diversidade e de variabilidade.

Justifica-se, entre outros, por propor situações didáticas que deverão dar sentido de fato ao desenvolvimento das habilidades relacionadas à aquisição da Língua, a fim de solucionar os problemas detectados.

. INTRODUÇÃO

Toda pessoa se apropria e faz uso da língua materna, mantendo características regionais. Saber uma língua, no sentido científico do verbo saber significa conhecer intuitivamente e empregar com naturalidade as regras básicas de funcionamento dela. No Brasil, embora a língua falada pela maioria da população seja o Português, esse português apresenta um alto grau de variedade e de multiplicidade, não só por causa da grande extensão territorial do país, que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo mundo. São essas graves diferenças de "status" social que explicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo linguístico entre os falantes das variedades não-padrão do Português brasileiro – que são a maioria de nossa população – e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral
mal definida, que é a língua ensinada nas escolas.

Como a Educação ainda é privilégio de poucos em nosso país, uma grande quantidade de brasileiros permanece à margem do domínio de uma norma culta. É claro que também falam português, uma variedade não padrão, com sua gramática particular que, no entanto, não é reconhecida como válida. São talvez pessoas incapazes de ler

e escrever pelo menos um bilhete simples. Levando-se em conta o conceito de "analfabeto funcional", incluem-se as pessoas com menos de quatro séries de estudo concluídas.

Muitos estudos têm mostrado que os falantes das variedades linguísticas desprestigiadas têm sérias dificuldades em compreender as mensagens enviadas a eles pelo poder público, que se serve exclusivamente da língua-padrão. Um bom exemplo disso é a Constituição Brasileira de 1988: afirma que todos os indivíduos são iguais perante a lei, mas essa mesma lei é redigida numa língua que só uma parcela pequena de brasileiros consegue entender e dela usufruir.

A discriminação começa, no entanto, já no texto da Constituição Brasileira. É claro que não estamos querendo dizer que ela deveria ser escrita em língua não- padrão, mas sim que todos os brasileiros a que ela se refere deveriam ter acesso mais amplo e democrático a essa espécie de língua oficial que, restringindo seu caráter veicular a uma parte da população exclui necessariamente outra, talvez a maior.

É preciso, portanto, abandonar o tabu da “unidade” do Português no Brasil e reconhecer a verdadeira diversidade linguística de nosso país para melhor planejarmos nossas ações. O reconhecimento das normas linguísticas é fundamental, desde que seja aplicável e coerente à realidade do aluno, ou seja, que ela tenha significado.

. DIAGNÓSTICO

Um dos maiores problemas detectados em nossa escola foi a dificuldade que nossos alunos têm em desenvolver as habilidades referentes à aquisição da Língua Portuguesa em seu aspecto interdisciplinar, ou seja, interagir com as diversas formas de conhecimento, bem como conhecer e analisar criticamente seus usos como veículo eficaz de comunicação, instrução e lazer.

Muitos fatores contribuem a essa realidade. Podemos citar como elementos perpetuadores, a gramática tradicional, os métodos tradicionais de ensino da Língua, os livros didáticos e a situação sócio econômica do aluno.

Esse processo funciona da seguinte maneira: a gramática tradicional inspira a prática de ensino, que por sua vez provoca o surgimento da indústria do livro didático, cujos autores, recorrem à gramática tradicional como fonte de concepções e teorias

sobre a língua, formando um círculo vicioso.

Outro agravante é a não disponibilidade de veículos de informação (TV, rádio, jornais, revistas, etc.), e, como já mencionamos, a situação da comunidade é de extrema carência econômica.

A partir desse contexto, o Projeto L.E.R. surge como um agente oportunizador do conhecimento e que propõe também a acessibilidade dos inúmeros meios de comunicação aos nossos alunos e à comunidade.

. OBJETIVOS

Adquirir exemplares diversos de Literatura Infantil, revistas, jornais, e outros meios de comunicação e informação;

Produzir textos escritos com autonomia nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos;

Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito; Conhecer e manusear diferentes suportes textuais;

Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente;

Relacionar as linguagens verbais e não verbais presentes em diversos gêneros para construção de sentido e compreensão do tema/assunto;

Participar de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros;

Ler e escrever com compreensão um texto pequeno com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado;

Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação;

Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros

Favorecer o aluno e à comunidade acesso aos diversos meios de comunicação;

. Valorizar o conhecimento prévio e as experiências linguísticas de nossos alunos;

. Proporcionar ao aluno a leitura de bons textos e livros;

Fazer com que o aluno compreenda o sentido das mensagens orais e escritas de que é destinatário;

. Resgatar, no aluno, o gosto pela leitura e pela escrita;

. Estimular, no aluno, o desejo de novas leituras;

.Oferecer empréstimos de livros literários, jornais e/ou revistas, e outros meios de comunicação;

. Garantir, ao aluno, a escolha de suas leituras;

. Oferecer aos alunos leitura de diversos tipos de expressão escrita;
. Fazer da escrita e da leitura um momento de lazer e aquisição de novos conhecimentos;
. Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
. Incentivar a criatividade e o senso crítico dos alunos;
. Reativar o uso dos livros literários da Caixa Estante;
. Aproximar à realidade do aluno aos conteúdos da Língua Portuguesa;
. Trabalhar a expressão oral e escrita do aluno;
. Proporcionar ao aluno um ambiente favorável à aquisição dos conceitos linguísticos;
. Auxiliar o aluno no desenvolvimento e aquisição de novo vocabulário;
. Auxiliar e viabilizar o processo de Alfabetização;
. Estimular produções orais e escritas em diferentes linguagens;
. Possibilitar ao aluno compreender a relação existente entre a fala e a escrita;
. Respeitar as colocações e produções de outras pessoas, tanto no que se refere às ideias quanto ao modo de falar;
. Fazer com que o aluno compreenda e reconheça a necessidade da língua escrita;
. Valorizar a cooperação como forma de dar qualidade aos intercâmbios comunicativos;
. Adquirir formas de cuidado com os livros e demais materiais escritos;
. Manifestar experiências, sentimentos e opiniões de forma clara e ordenada;

. ESTRATÉGIAS

→ Empréstimo domiciliar de livros de literatura infantil.

→ Rodas de leitura.

→ Produções escritas contextualizadas.

→ Produção de livros artesanais de autoria das crianças. Com isso, objetiva-se levar o aluno a:

. Expressar-se usando diferentes modalidades da linguagem em situações de intercâmbio oral;

. Manusear diversos veículos de comunicação (jornais, revistas, livros, rótulos, bulas, etc.), dentro ou fora da sala de aula;

. Ler e escutar permanentemente em atividades diárias como rodas de leitura e curiosidades;

. Participar de debates sobre temas abordados nos textos trabalhados, explorando o senso crítico frente aos problemas apresentados;

. Produzir textos a partir de outros (paródia), em pequenos grupos, compartilhando tal atividade: um bilhete ou carta que o personagem de um conto teria escrito ao outro (intertextualidade), etc.;

. Transformar um gênero em outro, como por exemplo, escrever um conto de mistério a partir de uma notícia policial e vice-versa;

. Escrever um começo de um texto para outros alunos continuarem, ou um fim para que escrevam o início e o meio;

. Dar uma nova versão ao final da história que leu e desaprovou;

. Narrar fatos considerando a temporalidade e a causalidade, utilizando as linguagens oral e escrita, bem como as diversas formas de expressão;

. Descrever personagens, cenários e objetos por meio de desenhos, mímicas, texto escrito ou exposição oral com a ajuda do professor;

. Analisar a qualidade da produção oral e/ou escrita, alheio e/ou própria, considerando a presença/ausência de elementos necessários à compreensão do ouvinte/leitor e adequar a linguagem utilizada à situação;

. Fazer convites, bilhetes, cartas, anúncios, etc.;

. Dar recados oralmente;

. Escutar ativamente diferentes textos produzidos na comunicação, atribuindo significado e identificando (com ajuda) a intencionalidade explícita do autor;

. Comparar (com ajuda) os diferentes registros utilizados em diferentes situações comunicativas, analisando e revisando cada parte escrita e verificando a articulação com o já escrito e planejando o que falta escrever;

. Relatar oralmente experiências, preocupando-se em ser entendido;

. Transcrever o que foi lido e/ou ouvido;

. Registrar palavras desconhecidas de acordo com as experiências vivenciadas no mundo

da escrita e procurar seu significado no dicionário e/ou outras fontes de pesquisa, aumentando, consequentemente, o seu vocabulário;

. Escrever textos espontâneos a partir de fotografias, gravuras, cenas, etc.;

. Manusear e confeccionar os diferentes tipos de letras (Alfabetização), utilizando rótulos, embalagens, revistas, materiais alternativos, etc.;

. Similar em sala de aula situações em que o aluno tenha de usar diferentes modalidades da linguagem oral (dramatizações);

. Propor situações para que o aluno possa expressar-se oralmente;

. Propor atividades que possibilitem a expressão escrita espontânea (Alfabetização): escrita de nomes, lugares, animais, frutas, etc;

. Proporcionar situações lúdicas de jogos (bingos, dominós, jogo da velha, forca, adedonha, etc.) em que o aluno manuseie o alfabeto com os diversos tipos de letras e produzidos em diferentes materiais (Alfabetização);

. Confeccionar dicionários ilustrativos e representativos, integrados às diversas áreas do conhecimento;

. Propor nas revisões de textos, análise de um aspecto por vez: ortografia, pontuação, organização de ideias, coesão, etc;

. Dramatizar em grupo ou individualmente, a história que leu (atitudes, posturas, gestos, emoções, sentimentos dos personagens, etc.) utilizando materiais anteriormente confeccionados;

. Fazer resumos de histórias, documentários, novelas, filmes, desenhos, programas de TV, etc., oportunizando a troca de ideias, fazendo comentários, e indagações suplementares, de acordo com a curiosidade e a necessidade;

. Promover concurso de melhor produção de texto;

. Gravar fala de pessoas para que os alunos observem gírias, jargão profissional, conectivos de linguagem (né, então, aí, é, etc.);

. Trabalhar com a revisão de texto, estimulando os escritores iniciantes a não se contentarem com uma única versão de seu texto e desenvolver a atitude crítica do aluno em relação a sua própria produção;

.Organizar o trabalho didático de análise linguística, tendo como ponto de partida a exploração ativa e a observação das regularidades no funcionamento da linguagem;

. Propor imitações de fala (padres, juízes, personalidades, repórteres, etc.) para identificação

dos diversos modos de fala;

. Usar o dicionário para entendimento e enriquecimento do vocabulário;

. Confeccionar caixas ambulantes para que os livros de literatura infantil visitem as residências dos alunos e se concretize a interação e ampliação com a leitura.

. CONTEÚDOS CURRICULARES CONTEMPLADOS

- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes;
- Contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.

- Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, encartes, cartazes, cartão, panfletos, etc.
- Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, etc.
- Livros e obras infantis: escuta e manuseio
- Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferenças da obra literária, de adaptações feitas pela criança
- Comparação e diferenciação diversas de gêneros textuais quanto aos aspectos composicionais;
- Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa;
- Reconto reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título, etc.)
- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso; em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais- leitura, compreensão e produção;
- Ilustração de poemas, músicas e contos de fadas como forma de interpretação do tema abordado;
- Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)
- Histórias em Quadrinhos: inferências e previsões a partir da sequência de imagens;
- Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso;

- Gêneros que apresentam INSTRUÇÃO/ INJUNÇÃO na sua organização interna;
- Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam NARRATIVA em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, etc.
- Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador;
- Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado, etc.) do personagem principal das narrativas;
- Estruturas lógicas ou processos mentais: Conservação, correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão;
- Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades)
- Subtração (ações de retirar e completar quantidades);
- Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro;

. AVALIAÇÃO

Não se concebe que a organização e os procedimentos empregados para um trabalho de leitura e escrita sejam testados a partir de erros cometidos pelos alunos. Não se pode, no entanto, tratar de uma avaliação no sentido quantitativo, de acertos e erros, mas sim de uma avaliação que prioriza o comportamento e as mudanças pelas quais os alunos vão passando, sua maturidade, a capacidade de vencer desafios, de consolidar suas hipóteses e de confrontá-las.

Portanto, se todo processo depende dessa aliança de fatores, o julgamento desse mesmo processo cabe ao professor, que tem responsabilidade de propiciar as oportunidades para que ele aconteça.

Não se deve, então, afirmar que os alunos conseguem ler ou escrever, sem antes ter real noção do que estamos fazendo para que eles consigam fazê-lo.

Se a construção do pensamento se dá por um processo de apropriação dos mecanismos da Língua pelo aluno, não se pode avaliá-lo apenas pelo produto final, mas por quaisquer situações em que demonstre progresso, interesse, participação, enfim, crescimento.

Dessa forma, a avaliação deste projeto será um processo em que todos os passos que marcarão avanços do aluno na aquisição de conhecimentos deverão ser valorizados.

. CONSIDERAÇÕES DIANTE DO CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS.

O projeto foi pensado inicialmente para a sistemática de aulas presenciais . Diante da nova realidade de distanciamento social, tendo com alternativa as aulas remotas sejam por atividades no ambiente digital seja pela disponibilização de atividades impressas, avalia-se a dificuldade de implementação das estratégias anteriormente planejadas.

Entretanto, diante da importância da manuntenção do vínculo do aluno com a literatura infantil e com o livro bem como a continuidade do seu processo de constituição de aprendizagens e desenvolvimento, pretende-se a adequação de parte das atividades relacionadas ao projeto no intuito de se tornarem possíveis de acontecer no ambiente familiar tendo a mediação da professora por meio da tecnologia.

Nese ponto, destaca-se que apenas parte das estratégias poderão ser adaptadas para essa realização no ambiente familiar e que a ideia, agora, é de retomada do proejeto tão logo possamos retornar as aulas presenciais.

PROJETO BOM MESMO É COMEMORAR

Bom mesmo é comemorar!

Projeto desenvolvido pelas turmas de Educação Infantil e pelas turmas de 1º, 2º e 3º ano.

. JUSTIFICATIVA

Após análise diagnóstica das turmas, verificamos que a maioria dos nossos alunos apresenta sérios problemas de relacionamentos intra, inter e extraclasse. Esses problemas afetam diretamente o processo de ensin aprendizagem e o rendimento do aluno fica comprometido.

Verificamos que esses problemas são devido a ausência das famílias, na vida escolar do aluno, o que influenciam em scomportamento, ocasionando uma baixa autoestima, desinteresse e falta de concentração.

Daí surgiu a necessidade de um projeto que fizesse com que o aluno se sentisse importante e peça fundamental no trabalho pedagógico, pois “não há docência sem discência” (FREIRE, 1996).

Resgatar no aluno a sua autoestima torna-se necessário. Para isso desenvolveremos atividades que proporcionarão ao aluno ser a estrela do momento.

Por isso, pensamos em desenvolver atividades comemorativas como festas de aniversários, datas cívicas e comemorativas, atribuindo o significado e a importância de cada uma, ressaltando não somente o valor atribuído pelo comércio.

. OBJETIVOS

. Resgatar os valores e a autoestima;

. Valorizar a importância de todas as datas comemorativas e conscientizar do valor de algumas datas para o desenvolvimento de nosso país.

. Oportunizar ao aluno a importância de valorizar os atos cívicos e datas comemorativas que contribuíram para a evolução educacional.

ESTRATÉGIAS

Para o ano de 2020, após discussão com as famílias e com as crianças em momentos própiros, foram eleitas as seguintes datas a serem abordadas no projeto:

- Carnaval

- Páscoa:
- Aniversário da escola:
- Festa julina:
- Folclore:
- Dias crianças
  - 13/10 um dia de piscina
  - 14/10 oficinas e festa
- Despedida das turmas de 3os anos
- Encerramento do ano letivo/natal

As turmas apresentarão o tema que foi desenvolvido em sala de aula para as demais turmas e para a comunidade. As atividades podem ser elaboradas pelas diferentes formas de apresentação, desde teatros, músicas, jogral entre outros, cuja finalidade é destacar a importância das datas cívicas e comemorativas e não somente citá-las, mas levar ao aluno e a comunidade o conhecimento e o significado dessas datas.

Os aniversários dos alunos serão comemorados a cada quatro meses, na última sexta-feira do período, com realização de uma festa de aniversário aos que completaram anos.

. AVALIAÇÃO

Será realizada durante todo o ano letivo através das atividades e projetos realizados observando a retenção de conhecimento que o aluno adquiriu durante a sua participação ativa nas aulas e no seu dia a dia.

Ressaltamos que a avaliação é baseada em todo o trabalho realizado pelo aluno e nas atitudes diárias

. CONSIDERAÇÕES DIANTE DO CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS.

O projeto, pensado para a sistemática de aulas presenciais, não guarda possibilidades de adaptaçãoes para aulas remotas. E tendo em vista seu caráter de encontro, de estar junto, de trabalho com o coletivo dos estudantes da escola, avalia-se a impossibidade de ser retomado neste ano letivo ainda que tenhamos o retorno das aulas presenciais.

PROJETO HORTA:

A ESCOLA NA HORTA PRATICANDO A SUSTENTABILIDADE

Projeto desenvolvido pelas turmas de Educação Infantil e pelas turmas de 1º, 2º e 3º ano.

Introdução

A horta é motivo de muito orgulho para professores, funcionários, direção e estudantes. Há alguns anos, produzimos hortaliças e legumes que são utilizados no enriquecimento do lanche escolar. O fato de o estudante sair da sala de aula, manusear a terra, ver as sementes que ele mesmo plantou crescerem, e se tornarem hortaliças e depois colher e comer o fruto do seu trabalho é imensamente proveitoso.

As professoras se dedicam a produção de textos após as visitas à horta, elaboração de exercícios de matemática e construção de portfólios.

Os próprios estudantes realizam o trabalho, semeadura, plantio, capina e colheita.

Contamos desde já com o apoio e incentivo das famílias, o que traz ganhos além dos pedagógicos, ganhos para a vida.

JUSTIFICATIVA:

O projeto agregará o valor da participação dos pais no preparo da terra e acompanhamento das atividades durante os mutirões de trabalho na horta.

A produção da horta provoca também, uma mudança na alimentação dos alunos, pois o que é plantado por eles faz parte da merenda escolar. E ainda, acredita-se que eles mesmos poderão mudar sua alimentação em casa a partir do momento que adquirirem informações e conhecimento sobre o valor nutricional dos alimentos e a importância para sua saúde. Este projeto transformou um espaço ocioso em mais um ambiente pedagógico, onde os alunos participam de atividades práticas de Ciências, bem como de outras disciplinas e desenvolvem trabalhos ligados à nutrição e educação alimentar.

Com práticas pedagógicas adequadas ao trabalho, elaboração e desenvolvimento da horta escolar, observa-se que há o estímulo às diversas formas de aprendizado e entendimento, possibilitando a aquisição de novos conhecimentos, onde todos, por meio da pesquisa e prática podem exercer uma atividade de ordem dinâmica, que favorece o ensino de ciências, possibilitando o incentivo à pesquisa e discussão de temas como meio ambiente, alimentação, desperdício, trabalho cooperativo, comportamento e torna possível o desenvolvimento do

método de ensino-aprendizagem, através da prática, além de despertar valores sociais como participação, senso de responsabilidade, relação interpessoal e sensibilização acerca das questões relacionadas ao período em que vivemos.

OBJETIVO

- Proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.
- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação.
- Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos.
- Estimular os alunos a construírem seu próprio conhecimento no constexto interdisciplinar.
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.
- Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis.

VANTAGENS DA HORTA ESCOLAR

- ✓ Através da Horta Escolar é possível levar o aluno a consumir mais hortaliças, fonte de vitaminas, fibras e sais minerais, a obter noções sobre Educação Alimentar, Ambiental e Sanitária e a servir-se dela como instrumento prático do processo ensino/aprendizagem.
- ✓ Permite a colaboração dos estudantes, enriquecendo o conhecimento deles.
- ✓ Estimula o interesse das crianças pelos temas desenvolvidos com a horta. Diminui os gastos com alimentação na escola.

ATIVIDADES REALIZADAS BASEADAS NA HORTA

Cada professor regente deverá desenvolver o projeto pedagógico em sua turma desde a escolha e definição do que será plantado, como o compromisso do cuidado durante todo o processo. O professor acompanhará sua turma ao canteiro seguindo o plano de aula fornecido pela coordenadora. Cada professor deverá providenciar o registro do que foi vivenciado, definindo as atividades que melhor correspondam ao conteúdo ministrado em sala.

Os alunos serão estimulados a desenvolver atividades de cunho participativo em todas as etapas e com o acompanhando do professor. São desenvolvidos conceitos pedagógicos acerca da orientação sobre questões de responsabilidade e respeito pelo local e pelas etapas a serem cumpridas. Sob orientação do professor, este propõe inicialmente as questões sobre a horta inserida no ambiente escolar e como pode torna-ser um “laboratório vivo” que permita o desenvolvimento de muitas atividades pedagógicas dentro da educação ambiental e alimentar, unindo prática e teoria de forma abrangente, ajudando e assistindo o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem e aproximando as relações por meio da ascensão do trabalho coletivo e cooperativo entre todos os envolvidos.

Atividades como o planejamento, execução e manutenção da horta direcionam os alunos aos princípios, sobretudo, de comportamento, ética, organização, além da própria horticultura em seu contexto prático (preparação do local, escolha dos vegetais, das sementes, **compostagem**, formas de plantio, o solo como fonte de vida, época, irrigação, formas de produção dos alimentos, relação campo-cidade, entre outros. Os professores podem ainda solicitar que os alunos procurem efetuar pesquisas sobre algum item ou detalhe à parte para exercitarem suas cognições e até mesmo criar núcleos de debate e tira-dúvidas entre os mesmos.

DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS A PARTIR DA HORTA

Atividades pedagógicas a serem realizadas:

Português

- Produção de textos ligados ao consumo de frutas e verduras
- Escrever com os alunos frases sobre a importância das hortaliças, sua utilidade, suas propriedades.
- Escolher a hortaliça que mais agrada ao paladar e narrar de que maneira mais gostam de comê-las.
- Trazer de casa diversas receitas com hortaliças (pesquisa). - Criar histórias e personagens com as hortaliças.
- Construir um final para história iniciada pela professora, usando a horta, hortaliças, vitaminas, sais minerais e concluir com um título.
- Estimular o aluno a produção de textos, história em quadrinhos, poesias e músicas com os temas: alimentos (tomate, alface, minhocas, natureza etc.).
- Registro por meio de desenho ou escrita do estágio do desenvolvimento que a planta se encontra, o registro vai compor uma seqüência com todo o processo de desenvolvimento do trabalho que culminará com a colheita e preparo do alimento. - Estimular o aluno a aproveitar os espaços, construir uma horta em casa (se tiver espaço com terra), com os pais, irmãos, fazer uma horta na comunidade, cuja finalidade será a de ter lucros ou em prol da alimentação saudável.

Criação de histórias em quadrinhos;

História e Geografia

-Origens dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas e se são empregadas na medicina popular e na geografia, as frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura culinária de cada região.

-Pesquisar pela região, quais os tipos de plantações cultivadas; para que fins são

destinados; se são rentáveis; por que não mudar; por que mantê- las e assim por diante.

- Montar um mural, com recorte e colagem de gravuras de jornais e revistas, sobre: alimentos vegetais, minerais e animais de comunidades diferentes.
- Pesquisar na comunidade receitas de pratos típicos com hortaliças para serem ensinadas na escola e aproveitadas pelas crianças (inclusive cascas e sementes).

Matemática

- Comparar com os alunos as dimensões dos canteiros (maior/menor, alto/baixo), suas dimensões lineares, figuras geométricas, noção de metro quadrado, volume etc.
- Observar a profundidade e a distância entre os berços, comparando quantidade, números pares, e impares na colocação das sementes.
- Observar e estudar com os alunos, tamanho, forma, quantidade e tipos de folhas, talos e raízes.
- Unidades dos ingredientes, pesos, medidas.
- Trabalhar com os alunos conceitos matemáticos relacionados ao espaço da horta como área e perímetro.
- Situações problemas, envolvendo os números criados na horta: quantidade de berços por sementeira, quantas mudas nasceram e foram transplantadas, quantas hortaliças colhidas.

Ciências

- Situar o aluno ao desenvolvimento da planta no tempo, desde sua germinação até a colheita.
- Observar com os alunos a incidência (posição) do sol sobre a horta, durante os períodos da manhã e da tarde, para posterior comparação com outros meses do ano. Contrastar o clima durante as estações do ano.
- Diferenciar com os alunos os diversos tipos de solo e suas matérias orgânicas.
- Estimular a exposição de trabalhos sobre a semente, o desenvolvimento das plantas, os animais da horta.

Estimular os alunos a fazerem trabalhos sobre a produção de transgênicos e orgânicos no

município e no estado.

- Estimular os alunos a reconhecer a importância da cadeia ecológica.

. **CONSIDERAÇÕES DIANTE DO CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS.**

O projeto Horta foi pensado para ser desenvolvido no espaço e tempo escolar considerando-se a sistemática das aulas presenciais.

Nesse novo contexto de aulas remotas, a orientação de atividades práticas envolvendo dificuldades quanto ao espaço e a organização de materiais podem mais imprimir sofrimentos e dificuldades às famílias do que contribuir para a manutenção do vínculo entre a escola e o estudante.

A resposta sobre a possibidade deste projeto ser retomado no retorno das aulas presenciais, depende do tempo em que esse retorno se dará. Dessa forma, os profissionais entendem a necessidade de se manterem atentos a cada fase desse processo para avaliar as possibidades de adequação e implementação do projeto.

PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Protjeto desenvolvido pelas turmas de Educação Infantil e pelas turmas de 1º, 2º e 3º ano.

Introdução

A inserção de um trabalho sistematizado relativo a Educação Financeira no Projeto Político Pedagógico da escola acontece por um conjunto de razões fortemente embasados no conhecimento de experiências pedagógicas nesse campo tanto em nível de Distrito Federal e de Brasil quanto em nível internacional.

Entre as razões que levaram a escola a direcionar o olhar para as questões relacionadas a formação de cidadãos financeiramente educados está a preocupação de que os indivíduos sejam capazes de se autodeterminar de forma autônoma, livre e consciente. E que, dessa forma, sejam capazes de perceber a relação entre as decisões tomadas no presente e as realizações/acontecimentos do futuro.

O projeto se justifica em uma escola de anos iniciais exatamente tendo em vista ideia de que uma pessoa financeiramente educada é aquela que apresenta comportamentos que lhe possibilita direcionar a própria vida com saúde financeira. E, ainda, que tais comportamentos desejados podem ser desenvolvidos na infância de forma mais facilitada do que nas fases posteriores da vida.

Justificativa

Este projeto se apresenta como parte de uma preocupação em se atuar na formação de indivíduos saudáveis e autônomos, capazes de estabelecer objetivos para a própria vida e de se comprometerem de forma responsável com esses objetivos.

ndivíduos financeiramente educados alcançam progressivamente autonomia em relação as suas finanças. O que se constituem em ferramentas para implementação de projetos individuais e/ou coletivos e ambientais.

A avaliação é a de que a escola tem condições de contribuir significativamente para a educação financeira dos alunos e da comunidade escolar como um todo. Isso tendo em vista que as reflexões desencadeadas nas atividades são consequentemente levadas para o ambiente familiar.

Acredita-se que este projeto terá uma relevante importância para os alunos uma vez que pretende acrescentar a rotina escolar atividades que levem a se pensar sobre conceitos e

comportamentos financeiros

Objetivos

- Oportunizar aos estudantes a vivência de ações concretas que possibilitem o pensar sobre uma articulação saudável entre direitos e deveres de modo a contribuir positivamente para a formação da cidadania.
- Oportunizar a vivência de ações que oportunizem aos estudantes a experiência com o planejamento de situações a curto prazo.
- Fomentar a discussão crítica sobre o consumir e o poupar de forma ética, consciente e responsável, levando os estudantes a pensar sobre a necessidade de reduzir o consumo desnecessário, de ampliar a vida útil dos produtos, de reduzir a produção de lixo e de doar produtos que não se deseja mais e ainda são uteis.
- Levar os estudantes a pensar criticamente sobre as mensagens publicitárias a respeito de produtos de consumo.

Público alvo

Todos os estudantes da Escola Classe Boqueirão, direção, professores, funcionários , famílias e a comunidade como um todo, através da multiplicação dos valores adquiridos.

Conteúdos Curriculares a serem abordados

1º ano:

- Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)
    - Reconhecimento de cédulas e moedas por meio de atividades lúdicas

2º ano:

- Reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.
- Realizar contagem considerando o valor de cédulas e moedas por meio de atividades lúdicas.
- Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problema.
    - Reconhecer cédulas e moedas e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

- Composição de 1 real como uma centena de centavo

3º ano:

- Troca entre valores, cédulas e moedas
- Comparação de valores monetários

. **CONSIDERAÇÕES DIANTE DO CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL E DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS.**

O projeto foi estrutruado com explorações pedagógicas a partir de situaçõe práticas e lúdicas para a criança. E isso para ser desenvolvido no espaço e tempo escolar considerando-se a sistemática das aulas presenciais.

Nesse novo contexto de aulas remotas, a orientação destas atividades práticas específicas para serem desenvolvidas em ambiente familiar não é adequado tendo em vista trazerem dificuldades extremas para as famílias quanto a organização do espaço e dos materiais necessários.

A resposta sobre a possibidade deste projeto ser retomado no todo ou em parte no retorno das aulas presenciais, depende do tempo em que esse retorno se dará. Dessa forma, os profissionais entendem a necessidade de se manterem atentos a cada fase desse processo para avaliar as possibidades de adequação e implementação do projeto.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA – PSE

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

A escola fez adesão ao PSE em parceria com a Unidade Básica de Saúde, equipe de referência 07 (Sobradinho dos Melos), UBS 2 Paranoá DF, para o ciclo 2019/2020.

Dessa forma, firma-se o compromisso de realização de planejamento conjunto para o desenvolvimento de ações no sentido de:

- Combate ao mosquito Aedes Aegypiti.
- Prevenção ao uso do álcool, tabaco, crack e outras drogas.
- Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos.
- Prevenção das violências e dos acidentes.
- Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação.
- Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor.
- Verificação e atualização da situação vacinal.
- Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil.

PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

DIMENSÕES	METAS/OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
P E D A G Ó G I C A	Planejar em parceria com a equipe as ações relacionadas à organização do trabalho pedagógico	Construir o PP da escola;Elaborar o Plano de Ação;Organizar o calendário anual com as atividades pedagógicas da escola.	Avaliar a execução do PPP por meio da observação diária do trabalho pedagógico da escola	DIREÇÃO e COORDENAÇÃO	Fevereiro, Março e Abril
	Implementar o PP e acompanhar a execução do planejamento	Realizar Coordenações Coletivas semanais com os professores	Discutir a execução do PPP e reformular ações sempre que necessário	DIREÇÃO e COORDENAÇÃO	ANUAL
	Acompanhar as atividades didático-pedagógicas	Realizar Reuniões com o Coordenador semanalmente (ou sempre que necessário)	Discutir nas Coordenações Coletivas a execução do trabalho pedagógico e reformular ações sempre que necessário	DIREÇÃO e COORDENAÇÃO	ANUAL
	Acompanhar o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações interventivas	Realizar bimestralmente reuniões de Conselhos de Classe	Verificar o rendimento/desenvolvimento dos alunos com base nos relatórios	EQUIPE PEDAGÓGICA e EEAA.	ANUAL
	Avaliar as atividades didático-pedagógicas	Realizar Coordenações Coletivas com professores e coordenador (também individualmente e quando se fizer necessário)	Avaliar por meio da observação diária o trabalho pedagógico dos professores (coletiva ou individualmente)	EQUIPE PEDAGÓGICA	ANUAL

	Estimular a utilização de metodologias diversificadas para melhor atender as diferenças individuais	Orientar e sugerir para as professoras, metodologias diversificadas	Verificar o emprego das metodologias diversificadas no trabalho pedagógico	EQUIPE PEDAGÓGICA e EEAA.	ANUAL
ADMINISTRATIVA	Promover reuniões com Conselho Escolar e Uex	Elencar prioridades na destinação das verbas públicas PDAF e PDDE.	Acompanhar a aplicação das verbas públicas destinadas à escola	DIRETOR e VICE-DIRETOR e TODO O GRUPO DA ESCOLA	ANUAL
	Zelar pela conservação e limpeza da escola	Acompanhar a manutenção de conservação e limpeza da escola realizada pelos funcionários	Verificar a limpeza e conservação do ambiente escolar	DIRETOR	ANUAL
	Manter escrituraçãoe documentação dos Alunos organizada e atualizada.	Cuidar e manter a escrituração do alunos atualizados, incluindo diários, transferências, declarações, bem como o senso escolar e atendimento ao público.	Verificar, acompanhar o serviço proposto e sua atualização.	CHEFE DE SECRETARIA	ANUAL
	Manter escrituraçãoe documentação dos servidores organizada e atualizada.	Cuidar e manter a escrituração dos servidores atualizados, incluindo folhas de pontos e registros no i-Educar	Verificar, acompanhar o serviço proposto e sua atualização.	CHEFE DE SECRETARIA	ANUAL
	Zelar pelo patrimônio público da Instituição de Ensino	Orientar professores e alunos para a conservação do patrimônio da escola (mesas, cadeiras, etc.)	Observar a postura de cuidado de professores e alunos para com o patrimônio escolar	DIRETOR e VICE-DIRETOR	ANUAL
PESSOAL	Desenvolver o espírito de Equipe, e	Estimular por meio de texto,	Discutir de forma democrática,	DIRETOR	ANUAL

	a parceria	dinâmicas e por gestos (como pequenos lanches coletivos), um ambiente de interação.	sempre, com os profissionais da escola, todas as ações a serem realizadas		
	Propiciar um clima de cooperação, corresponsabilidade e ajuda mútua	Organizar uma escala de substituição de professores (quando na ausência de algum)	Observar a responsabilidade e cooperação dos professores diariamente	DIRETOR, VICE-DIRETOR e COORDENADORA	ANUAL
FINANCEIRA	Identificar as necessidades e prioridades da escola diante da aplicação dos recursos financeiros	Realizar reuniões para decidir de forma o dinheiro público vai ser utilizado (destinação conforme Ata)	Avaliar a aplicação das verbas públicas destinadas a escola	DIRETOR e VICE-DIRETOR CONSELHO ESCOLAE E UEX	ANUAL
	Atender as demandas de aquisição de bens e serviços	Realizar todos procedimentos necessários (tomada de preços, conferência de documentos.	Acompanhar todo o processo para a aquisição de bens e serviços para a escola	DIRETOR e VICE-DIRETOR CONSELHO ESCOLAE E UEX	ANUAL
	Prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes	Organizar toda documentação necessária para entrega na CRE	Verificar a documentação a ser entregue na CRE	DIRETOR	ANUAL
	Aplicação dos recursos	Aquisição dos bens e materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico	Acompanhar a aquisição dos bens e serviços para atender as necessidades da escola	DIRETOR e VICE-DIRETOR CONSELHO ESCOLAE E UEX	ANUAL

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

PLANO DE AÇÃO\ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	**Metas**	**Ações**	**Avaliação**	**Responsáveis**	**Cronograma**
Informar, discutir e resolver questões inerentes ao cotidiano escolar.	Definir datas e ações a serem realizadas.	Conselho de Classe. - Período para elaboração dos Relatórios dos alunos. Reunião de pais. -Reunião com professores.	reuniões coletivas, avaliações escritas e questionários.	Diretor, vice-diretor e coordenadora pedagógica.	Anual
Avalição e promoção do PP	Fomentar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos Identificar pontos a serem reelaborados	Discussão com revisão dos textos e levantamento das ações planejadas e desenvolvidas	reunião coletiva com a equipe pedagógica, reunião com as famílias	Direção, professores, comunidade escolar e coordenadora pedagógica.	Bimestralmente
Discussão das atividades coletivas a serem desenvolvidas	Definir as atividades e os respectivos objetivos. Fazer previsão de datas e desdobramentos dos planejamentos.	Discussão e definições sobre as atividades coletivas: Baile de Carnaval, Páscoa, Feira de Ciências local, Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana da Educação para a Vida, Feira de Trocas, Festa Junina, Aniversário da Escola	Conversa, questionário. Avaliação por parte dos alunos, professores e demais servidores da escola.	Coordenadora, professores, equipe gestora, alunos e famílias.	Primeiro semestre
Discussão das atividades coletivas a serem desenvolvidas	Defineir as atividades e os respectivos objetivos. Fazer previsão de datas e desdobramentos dos planejamentos.	Feira de Ciências Local, Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF, Festa da Educação Financeira, Folclore, Dias das Crianças, Festa de encerramento.	Conversa, questionário. Avaliação por parte dos alunos, professores e demais servidores da escola.	Coordenadora, professores, equipe gestora, alunos e famílias.	Segundo semestre
Discussão do currículo em movimento	Definição do que será trabalhado em cada bimestte	Discussão nos pares e registro das definições	Realizar oralmente.	Coordenadora e Professoras regentes.	Bimestralmente

Formação continuada. Coordenação Pedagógica Propositiva	Estudo dos temas conforme definição da SEEDF, CRE Paranoá e da equipe local.	Estudos por meio de: leituras, vídeos, conversas, dinâmica de grupo e jogos.	avaliações escritas e questionários.	Coordenadora pedagógica, equipe gestora e professores.	Nas coordenações coletivas durante o ano.
Formação continuada sobre Avaliação	Avaliação Formativa – exercícios e provas.	-Análise de exercícios, cadernos e provas para analisar tipos de questões, questões coerentes com o que foi ministrado em sala de aula e discussão sobre possíveis melhorias.	Ficha avaliativa por escrito.	Coordenadora pedagógica e professores.	Bimestralmente
Avaliação de ações do PP	Avaliação dos Objetivos e ações do PP, revisão e adequações para o próximo ano letivo.	Discussão após algumas ponderações sobre a organização, fatos, projetos e ações desenvolvidos.	Discussões e registro de mudanças para o próximo ano.	Equipe gestora, coordenadora pedagógica e professores.	4º Bimestre

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

METAS/OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Acompanhar todas as ações (pedagógicas e administrativas) dos diversos seguimentos da Escola. Auxiliar os gestores na administração escolar	Reunir mensalmente de forma ordinária, e extraordinária quando se fizer necessário. Apoiar os eventos culturais e sociais que envolvam os estudantes. Convocar pais, gestores, professores e representante da CRE, quando se fizer necessário. Respaldar a Direção da escola junto a CRE ou demais órgãos do GDF. Analisar e aprovar as despesas advindas de todas as verbas. Contribuir para a construção do Plano de Ação e Metas a cada período de gestão escolar. Participar e Colaborar nas decisões colegiadas. Promover a interação dos diversos seguimentos escolares.	Através das reuniões. Consulta e pesquisa a comunidade escolar, nos diversos seguimentos.	Diretor e Vice Diretor	Anual.

13 . REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Lei 9394, de 20 dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasilia, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Pressupostos teóricos. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal:** Ensino Fundamental, anos iniciais – anos finais, 2ª ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal:** Educação Infantil, 2ª ed. Brasília, 2018.

GASPARINI, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico** – Crítica. 5ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2012.

MUNIZ, C. A.; BATISTA, C. O.; SILVA, E. B. da. **Matemática e Cultura**: Medidas e Sistema Monetário. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Para onde vai o professor?** Liberdade: 8 ed.